

ESTRUTURAS ETÁRIAS DA POPULAÇÃO DO BRASIL E DOS ESTADOS BRASILEIROS

BARBARA-CHRISTINE NENTWIG SILVA¹,
Sylvio BANDEIRA DE MELLO E SILVA²,
ARAORI SILVA COELHO³ E MAINA PIRAJÁ SILVA⁴

Resumo

O trabalho analisa a estrutura da população do Brasil e dos estados por grupos de idade relacionando-a com o crescimento demográfico. Para o Brasil como um todo, é tomado o período 1950-2000, observando-se que a mudança na pirâmide de idade só ocorre a partir de 1980 quando o país inicia uma fase de redução no seu crescimento populacional. A participação de crianças e adolescentes começa a cair e, ao mesmo tempo, cresce a participação de idosos. Os estados são analisados para o ano 2000 e referenciados ao exemplo histórico do país. Os mesmos são classificados em quatro grupos: tipo 1, estados com pirâmide tradicional indicando forte crescimento demográfico; tipo 2, estados no início da transição demográfica; tipo 3, estados em plena transição demográfica e tipo 4, estados em fase avançada de transição demográfica, com menores taxas de crescimento da população.

Palavras-Chave: Pirâmides de idade; Brasil; Estados brasileiros

Abstract

This paper analyzes the structure of population by age groups in Brazil and in Brazilian states in relation to demographic growth. For all Brazil, the period 1950-2000 is taken in which is observed that the change in population pyramids started since 1980 when the country initiated a reduction in its demographic growth. The participation of children and adolescents started to fall and, at the

same time, grows the aged population. The States are analyzed for the year 2000 in relation to the historical example of the country. The States are classified in four groups: type 1, States with a traditional pyramid showing strong demographic growth; type 2, States in the beginning of demographic transition; type 3, States in full demographic transition and type 4, States in an advanced phase in demographic transition, with lower population growth rates.

Key Words: Population pyramids; Brazil; Brazilian States

Introdução

A população brasileira vem passando por importantes modificações nas últimas décadas, como a forte redução da taxa de fecundidade, com menos nascimentos, menores taxas de mortalidade, diminuição do ritmo de crescimento, aumento nas taxas de urbanização, alterações nos processos migratórios e mudanças significativas na estrutura por idade, indicando envelhecimento, de um lado, e menor participação, por outro lado, das crianças e adolescentes no conjunto geral.

Este trabalho tem como objetivo priorizar a análise da estrutura da população brasileira por grupos de idade por entender que a mesma expressa relevantes questões demográficas, como a do próprio crescimen-

to, e socioeconômicas, que contribuem para entender o Brasil como um todo e sua grande diversidade.

O método para analisar a estrutura da população por idades é o da construção de pirâmides de idade, um gráfico de barras que mostra a proporção (%) de pessoas nos diversos grupos etários. O gráfico terá na sua metade esquerda a população masculina e na sua metade direita a população feminina.

Primeiramente, será feita uma análise das pirâmides de idade para o Brasil, referentes ao período de 1950 a 2000 e, em seguida, uma análise das estruturas etárias da população dos estados para o ano 2000, propondo uma classificação tomando como base o padrão brasileiro já identificado e referências internacionais, além de discutir seus desdobramentos socioeconômicos. A base de dados é a dos censos demográficos (IBGE).

A questão básica é identificar quando o Brasil iniciou seu processo de transição demográfica e em que estágio desta transição encontram-se os estados da Federação. Entende-se, neste trabalho, por transição demográfica as mudanças que ocorrem no crescimento e na estrutura de uma população, indicadas por sua composição em grupos etários e pelas taxas de crescimento, fazendo com que haja a passagem de uma fase de alto crescimento, com

1. Professora do Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social da UCSal. Pesquisadora/CNPq. E-mail: barbarans@ucsal.br.

2. Professor do Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social da UCSal. Pesquisador/CNPq. E-mail: sylvioms@ucsal.br.

3. Mestrando em Geografia da UFBA. Bolsista/FAPESB. E-mail: araricoelho@gmail.com.

4. Estudante de Geografia da UFBA. Bolsista/CNPq. E-mail: mainapiraja@yahoo.com.br.

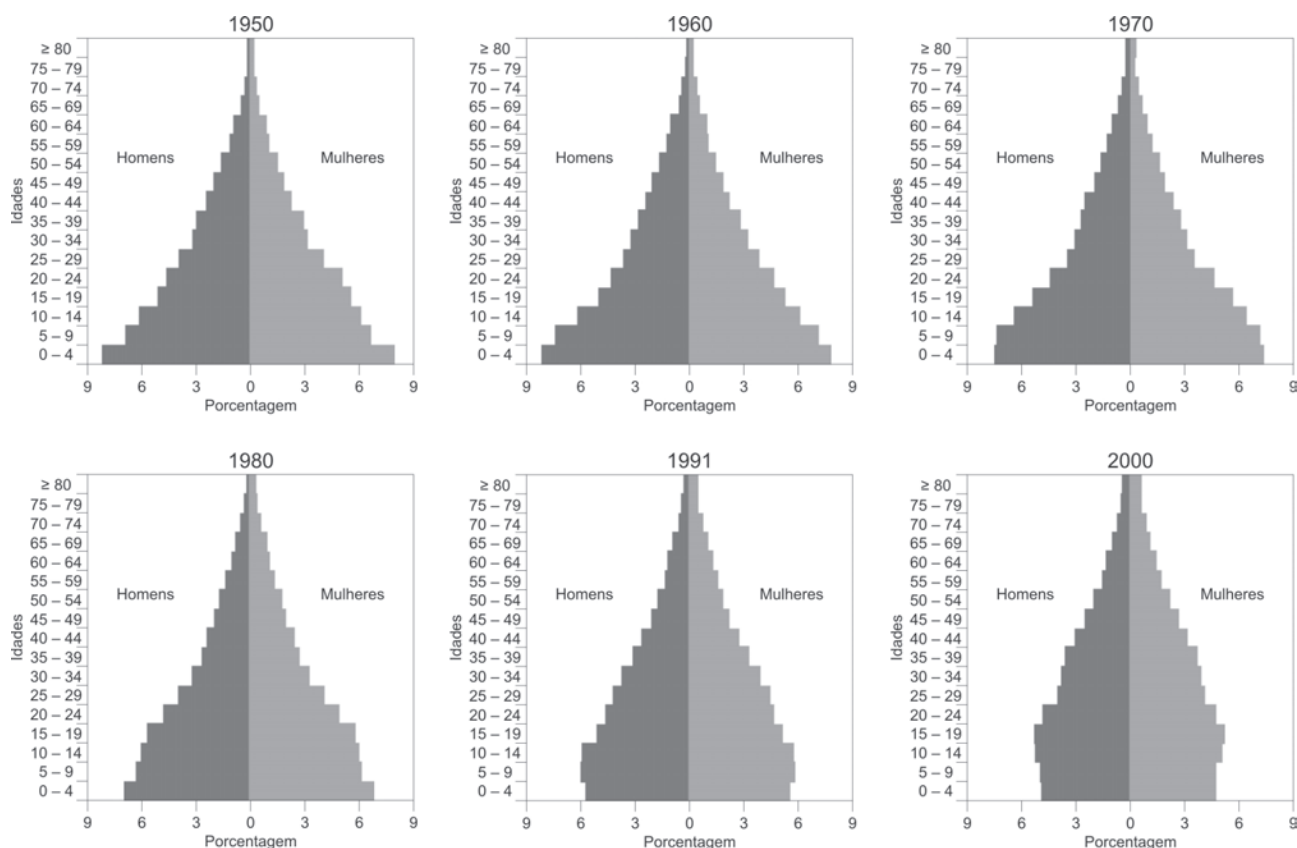


Figura 1 – Brasil – Estrutura etária e de gênero da população – 1950/2000

Fonte: IBGE. Censos Demográficos – 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000. Elaboração: própria.

predomínio de uma população jovem, para uma outra fase com baixo crescimento com crescente participação da população de adultos e idosos.

Mudanças na estrutura etária da população brasileira-1950/2000

Uma seqüência de pirâmides de idade referentes ao Brasil permite mostrar três períodos principais desde 1950. Assim, em 1950, 1960 e 1970 o Brasil tem uma estrutura etária típica de um país com uma população em expansão e com expressiva participação de crianças e adolescentes. A primeira faixa de idades (0-4 anos) participa com 8,17% da população masculina e 7,98% da população feminina, em 1950, caindo um pouco em 1970 (7,50% homens e 7,36% mulheres). Sua estrutura, com uma base larga que avança sob a forma de uma escada é clássica. Neste período, a população brasileira cres-

ce com as seguintes taxas: entre 1950 e 1960, 3,17% ao ano; entre 1960 e 1970, 2,75% a.a., todas, portanto, bastante elevadas. (Figura 1)

A pirâmide de 1980 mostra o início de uma alteração na sua base, já menos larga, o que vai se efetivar em 1991 e em 2000. A participação da primeira faixa, que era cerca de 7% em 1980, cai para pouco menos de 5% em 2000, para homens e mulheres. Entre 1970 e 1980, o país cresce 2,48% a.a..

Portanto, as pirâmides de 1991 e 2000, quase na forma de um sino, configuram um terceiro período, o da efetiva transição demográfica com a base da população de crianças já menor que a de adolescentes. Deve ser também ressaltada a maior participação relativa da população de idosos (acima de 65 anos) com relação a 1970 e 1950. Nos anos de 1980 a 1991, o Brasil cresce 1,93% a.a. e entre 1991 e 2000, 1,61% a.a., quase a metade do que cresceu nos anos 50.

Assim, a população brasileira começa a se aproximar de padrões mais estáveis de crescimento, com menor participação das populações jovens e crescimento das faixas das populações de idosos, em termos relativos.

Classificação das estruturas etárias da população dos estados em 2000

Após a análise da evolução das pirâmides de idade do Brasil foi feita uma comparação entre as pirâmides de idade dos estados brasileiros para fins de classificação. O critério básico foi o de identificar os estados ainda com pirâmides de idade bastante tradicionais, os estados em diferentes fases de transição e os estados que já estariam mais próximos dos padrões demográficos de países com população estável e com menor participação de populações jovens. Assim, teríamos quatro tipos:

Tipo 1 – Estados com uma pirâmide de idade bem tradicional, com uma base bastante larga (acima de 6% para a primeira faixa), bom equilíbrio entre população masculina e feminina, progressivo e regular decréscimo segundo as idades mais avançadas e pequena participação de idosos. Este padrão refere-se sempre a populações em fase de expansão rápida. Portanto, este tipo se aproxima do padrão brasileiro até 1980, ou seja, o de uma pirâmide clássica. Os estados, todos na região Norte, são: Acre, Amapá, Ama-

zonas e Roraima. Estes estados são, significativamente, os que também apresentam as maiores taxas geométricas de crescimento anual de suas populações, entre 1991 e 2000, respectivamente 3,26%, 5,71%, 3,28 e 4,54%, indicando a força de processos migratórios. (Figura 2).

Tipo 2 – Este tipo já aponta para o início de um processo de mudanças a partir do modelo anterior, caracterizando-se por ser uma pirâmide com uma base muito alta e quase reta até a faixa de 15 a 19 anos, portanto com menos crianças (em torno de 6% na primeira faixa etária) e, a partir daí, com uma redução progressiva. Neste grupo enquadram-se os estados de Alagoas, Pará e Tocantins, com diferenciadas taxas geométricas de crescimento populacional, 1,29%, 2,52% e 2,58% a.a., respectivamente. (Figura 3).

Tipo 3 – Neste grupo há um dobramento do anterior no sentido de indicar a ocorrência de uma base piramidal bem menor nas duas ou três primeiras faixas etárias (a maioria absoluta com menos de 6%). Algumas faixas intermediárias aparecem de forma destacada. Só a partir daí a redução nas faixas passa a ser regular. Corresponde ao início da transição demográfica. É o caso dos seguintes estados, com as taxas geométricas de crescimento anual indicadas logo a seguir, bastante diversificadas por sinal: Bahia (1,08%), Ceará (1,73%), Distrito Federal (2,79%), Maranhão (1,53%), Paraíba (0,82%), Pernambuco (1,18%), Piauí (1,08%),

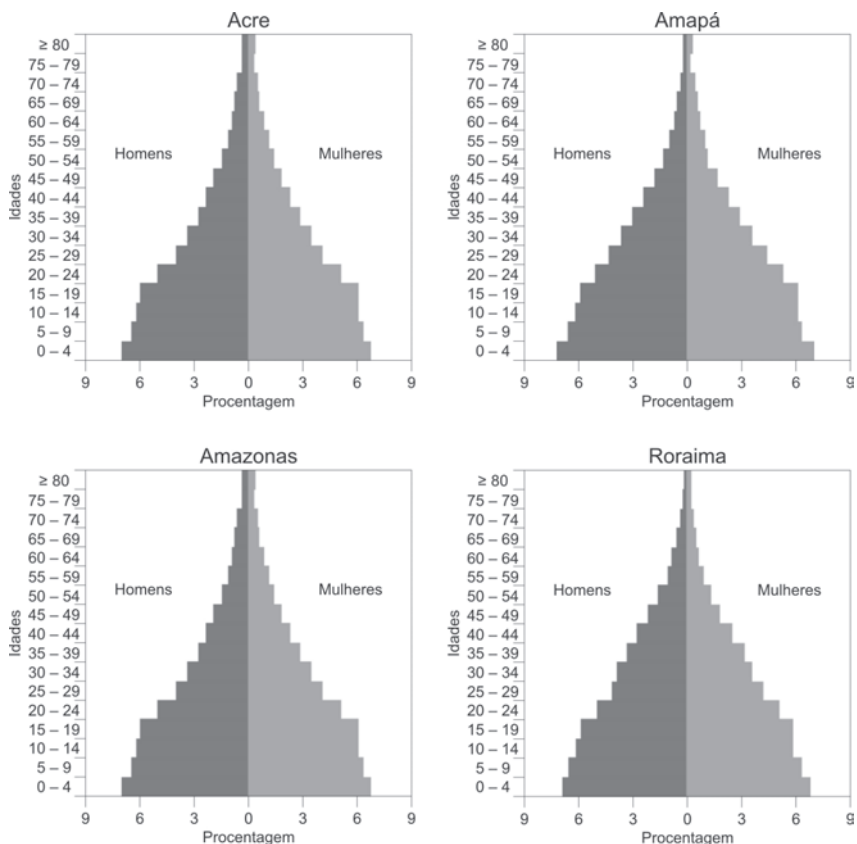


Figura 2 – AC, AP, AM, RR – Estrutura etária e de gênero da população – 2000

Fonte: IBGE. Censos Demográficos 2000. Elaboração: própria.

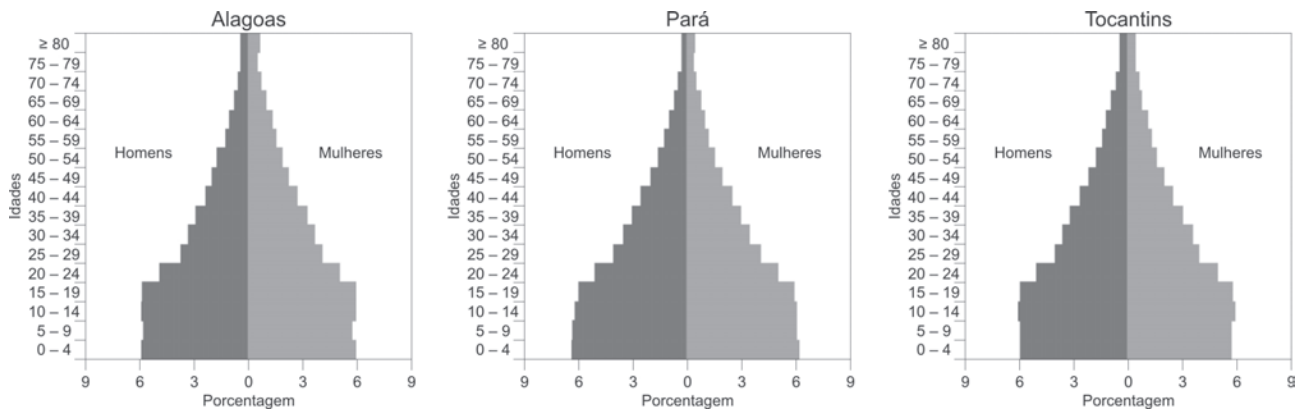


Figura 3 – AL, PA, TO – Estrutura etária e de gênero da população – 2000

Fonte: IBGE. Censos Demográficos 2000. Elaboração: própria.

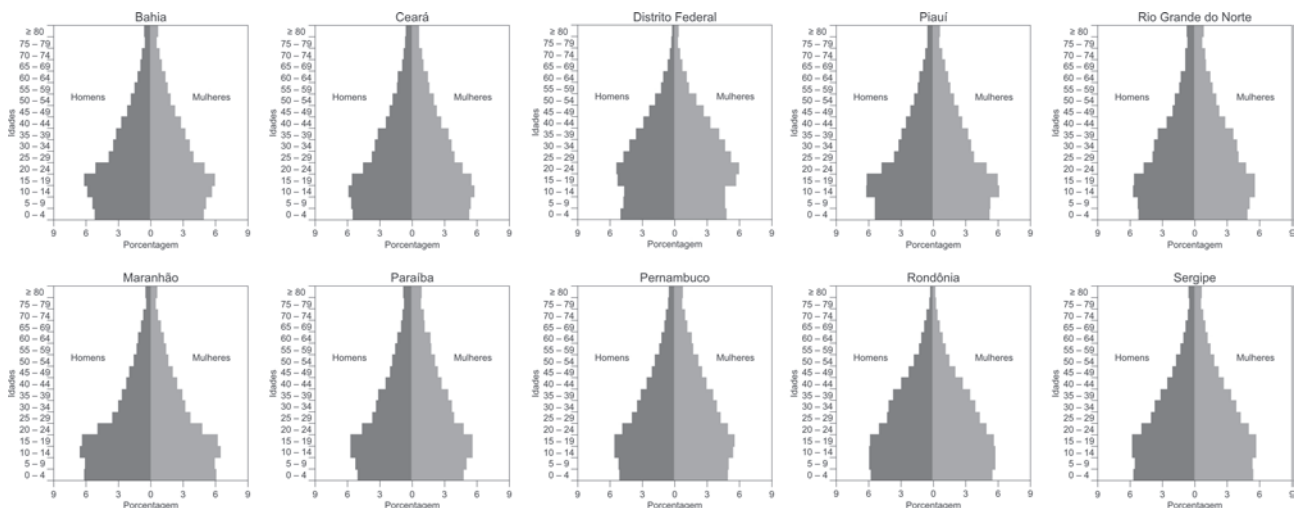


Figura 4 – BA, CE, DF, MA, PB, PE, PI, RN, RO, SE – Estrutura etária e de gênero da população – 2000
 Fonte: IBGE. Censos Demográficos 2000. Elaboração: própria.

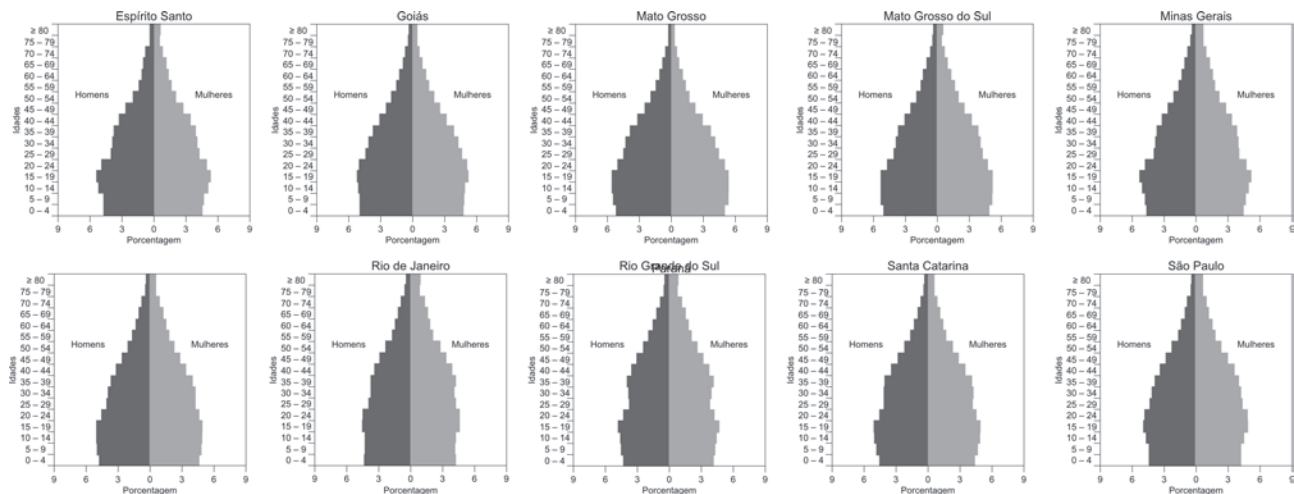


Figura 5 – ES, GO, MT, MS, MG, PR, RJ, RS, SC, SP – Estrutura etária e de gênero da população – 2000
 Fonte: IBGE. Censos Demográficos 2000. Elaboração: própria.

Rio Grande do Norte (1,56%), Rondônia (2,22%) e Sergipe (2,01%). Para alguns estados destaca-se a participação de idosos, particularmente a população feminina. Paraíba é o estado brasileiro com maior porcentagem de população acima de 80 anos, ou seja, 1,66% (homens e mulheres), sendo 0,92% a participação feminina. O grupo integra, portanto, estados bastante diferenciados do ponto de vista histórico, geográfico e econômico-social. (Figura 4).

Tipo 4 – O ultimo grupo de estados é o que mais se aproxima do modelo de uma população estável

quase completando a transição demográfica anunciada anteriormente. Tem uma base relativamente pequena e a progressão segundo as faixas etárias já não é tão regular como nos padrões anteriores. As faixas etárias a partir dos 60 anos tendem a ser mais expressivas do que nos grupos anteriores (Figura 5). É o caso dos seguintes estados com as taxas geométricas de crescimento anual da população também indicadas entre parênteses: Espírito Santo (1,96%), Goiás (2,46%), Minas Gerais (1,43%), Mato Grosso (2,38%), Mato Grosso do Sul (1,73%), Paraná (1,39%), Rio de Janeiro

(1,30%), Rio Grande do Sul (1,21%), Santa Catarina (1,85%) e São Paulo (1,78%). Este grupo corresponde praticamente ao modelo brasileiro de 2000, com três estados que conseguem ir um pouco mais adiante na transição, ou seja, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. O estado do Rio de Janeiro, por sinal, é o estado brasileiro com maior participação de população acima de 65 anos (7,44%).

Os estados do tipo 4 apresentam alguns agrupamentos com relação a várias características históricas, geográficas, econômicas e sociais, como

ocorre com os estados sulinos, formando um subgrupo, com os do Sudeste formando outro subgrupo e os do Centro-Oeste formando o último subgrupo. Todos eles são também os estados mais desenvolvidos do país.

A distribuição espacial dos quatro tipos de pirâmides de idade nos estados pode ser vista na figura 6. Destacam-se o tipo 1 na Região Norte, o grupo mais tradicional, e o tipo 4, o mais avançado na transição demográfica, que, aliás, corresponde aos conceitos de “região concentrada”, de Santos e Silveira (2001), e de “desenvolvimento poligonal”, de Diniz (1993), expandindo-os, ambos indicando a região mais desenvolvida do país. Portanto, em princípio, há uma relação entre desenvolvimento e transição demográfica.

Conclusão

A análise da distribuição das pirâmides etárias no Brasil aponta que o país só iniciou sua transição demográfica nos anos 80, portanto, bem recentemente. O estudo também indica que há Unidades da Federação que ainda não apresentam indicado-

res do processo de transição demográfica (estados do tipo 1), outros que estão passando por importantes e diferenciadas transformações (tipos 2 e 3) e, finalmente, estados que já estão em fase mais avançada do processo (tipo 4), indicando uma tendência para a estabilidade da população. Seria importante, como desdobramento, fazer uma análise na escala das microrregiões geográficas e de municípios em todo o Brasil para detectar a ocorrência destas transformações demográficas em escalas de maior detalhe.

Finalmente, é preciso destacar com base nas projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que o Brasil como um todo terá, a partir de 2020, uma pirâmide de idade indicando o início da estabilidade da população o que deverá se evidenciar com mais clareza 10 anos mais tarde, ou seja, em 2030. (IBGE. Projeção da população)

Todas estas mudanças impõem a formulação e aplicação imediata de políticas públicas consistentes com a progressiva redução das populações de crianças e adolescentes e o crescimento da população de idosos, sobre-

tudo nos campos da saúde, educação, emprego e previdência social.

Referências

DINIZ, C. C. Desenvolvimento poligonal no Brasil: nem desconcentração nem contínua polarização. *Nova Economia*, Belo Horizonte: UFMG/FCE/DCE, v. 3, n. 1, p. 35-64, 1993.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA (IBGE). *Tendências demográficas*. 2.ed. Rio de Janeiro, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA (IBGE). *Censos Demográficos 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 27 jun. 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA (IBGE). *Projeção da população. Pirâmide etária absoluta 2010, 2020, 2030, 2040, 2050*. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/piramide/piramide.shtm. Acesso em: 28 jun. 2007.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. E. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

WOODS, Robert. *Theoretical population geography*. London; New York: Longman, 1979.



Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO

Doutorado em Desenvolvimento Regional e Urbano

Área de concentração

- A dimensão Regional do Desenvolvimento
- Administração do Desenvolvimento